



Formação  
Docente:  
Princípios e  
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005  1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilizar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa a formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR	
Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA	
Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL	
Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930056</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE	
Thiago Pedro de Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	
Enio Serra	
Ana Angelita Rocha	
Roberto Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015	
Juliano Guerra Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>100</b>
O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
Noeli Prestes Padilha Rivas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>112</b>
O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS	
Soely Aparecida Dias Paes	
Kelly Katia Damasceno	
Erika Silva Alencar Meirelles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO	
Lilian de Assis Monteiro Lizardo	
Márcia Tostes Costa da Silva	
Maria de Fátima Ramos de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO	
Carlos Augusto Santana Sobral	
Manoel de Souza Araújo	
Rafael Marques Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300513</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA	
Elaine Caldeira George L. R. Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>155</b>
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)	
Márcia Cristina de Oliveira Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA	
Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>176</b>
OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE	
Claudia de Jesus Tietsche Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>193</b>
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>201</b>
POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO	
Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300520</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	
Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>234</b>
PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA	
María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fatima Aparecida de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>253</b>
PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA	
Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300524</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>266</b>
PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA	
Vanda Moreira Machado Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300525</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>279</b>

## O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR

### **Acelmo de Jesus Brito**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
Barra do Bugres - MT

### **Alan Kardec Messias da Silva**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
Barra do Bugres - MT

### **Ediel Pereira Macedo**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
Barra do Bugres - MT

**RESUMO:** Esse trabalho apresenta considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. A ação apresentada aqui, está vinculada a um projeto que propõem o uso das Tecnologias Digitais (TD's), como instrumento na construção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's), que possibilitem o apoio ao ensino de matemática. O curso em questão foi montado na concepção de curta duração (20h), usando como Ambiente Virtual de Aprendizagem o Moodle, na versão 3.0. Participaram do mesmo os 34 alunos matriculados na disciplina. Para os alunos foram disponibilizados: Material bibliográfico (apostilas); Vídeo aulas (de produção própria); Ambiente para discussões

e esclarecimento de dúvidas (abrimos mão dos fóruns do Moodle, para usar o Whatsapp, pela praticidade de interação entre as partes) e as Avaliações (usamos as ferramentas “Atividade” e “Questionário disponibilizado no Moodle). Observamos que o Moodle, se mostrou uma excelente ferramenta, com grandes potencialidades, na formalização do Ensino a Distância, mesmo que alguns alunos apresentaram algumas dificuldades no seu manuseio, a ferramenta se mostrou uma formidável emuladora de sala de aula. As duas avaliações que propomos nos permitiu levantar hipóteses, que os acadêmicos que participaram do curso proposto, tiveram uma melhora na suas habilidades e competências nas questões básicas de matemática abordadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Inicial, Matemática Básica, Tecnologias Digitais.

**ABSTRACT:** This work presents considerations about the development of a Basic Mathematics course as leveling in mathematics, within the discipline of Analytical Geometry of the Mathematics Undergraduate course at the State University of the Mato Grosso, Campus Barra do Bugres-MT. The action presented here is linked to a project that proposes the use of Digital Technologies (DT's), as an instrument in the construction of Virtual Learning Environments (AVA's), which allow the support

of mathematics teaching. The course in question was assembled in the short period (20h), using Moodle as the Virtual Learning Environment, in version 3.0, where the 34 student participated students enrolled of the discipline. For the students were available: Bibliographic material (handouts); Video lessons (own production); Environment for discussions and clarification of doubts (we not use the Moodle forums, to use Whatsapp for the practicality of interaction between the parties) and Assessments (we use the tools “Activity” and “Questionnaire made available in Moodle”). We observed that Moodle showed an excellent tool, with great potentialities in the formalization of Distance Learning, even though some students presented some difficulties in their handling, the tool turned out to be a formidable classroom emulator. The two evaluations that we propose allowed to up some hypothesize, that the academics who participated in the proposed course had an improvement in their abilities and competences in the basic mathematical questions addressed.

**KEYWORDS:** Initial Formation, Basic Mathematics, Digital Technologies.

## 1 | INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como curso de nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. A ação apresentada aqui, está vinculada a um projeto maior, desenvolvida por professores da Universidade em questão. O projeto em questão propõe o uso das Tecnologias Digitais (TD's), como instrumentos nas construções de Ambientes Virtuais que possibilitem o apoio ao ensino de matemática.

As Tecnologias Digitais (TD's) e o uso global da Internet se tornam uma realidade nos dias atuais, considerando o uso das TD's como algo contemporâneo, a Educação à Distância (EaD) vem se consolidando a cada dia como uma solução eficiente para democratização da educação. Para Ribeiro (2007) *et al*, a utilização de novas tecnologias computacionais de comunicação possibilitou o desenvolvimento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA's como meios de apoio ao aprendizado. Os AVA's, são considerados emuladores de salas de aulas convencionais, existem alguns ambientes como o *Moodle* e o *Google Classroom*, que por sua vez possuem características e estruturas parecidas.

Atualmente diversas modalidades de cursos usam os AVA's como seus ambientes formais, mas foi com a portaria 4.059/2004 do Ministério da Cultura que essa ferramenta assume o protagonismo de ser regimentado Ambiente dos cursos superiores de Graduação e Pós-graduação da Universidade Aberta do Brasil.

De acordo com ALMEIDA (2003, p.327), os AVA's:

[...] permitem romper com as distâncias espaço-temporais e viabilizam a

recursividade, múltiplas interferências, conexões e trajetórias, não se restringindo à disseminação de informações e tarefas inteiramente definidas a priori.

Diante dessa realidade, pensa-se na utilização de AVA's na formalização, organização e disposição ao estudantes e/ou cursistas, de uma estrutura composta por algumas ferramentas que podem favorecer a determinação de uma sequência pré-estabelecida que leve ao desenvolvimento de habilidade e competências associadas a aprendizagem de um determinado conteúdo.

Nesse texto vamos nos pautar em apresentar nossas considerações apenas relativo aos conhecimentos inerentes às operações com números Racionais.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde a inserção do computador, da internet e outras ferramentas digitais, em nosso cotidiano os processos de Ensino/Aprendizagem, vem se reestruturando e nesse contexto entendemos que os “Nascidos na Era Digital” em sua grande maioria, possuem características de ruptura com os processos tradicionais de ensinar e aprender. Mesmo que muitos inferem sobre a superficialidade do conhecimento dos mesmos, acreditamos que tais rupturas implicam em mudanças. De acordo com Souto (2013) o indivíduo se desenvolve quando descobre ou elabora novas tecnologias, estas mudanças possibilitam alterações no ambiente e sobre a conduta humana. Estas modificações tecnológicas, entre um avanço e outro, vêm se tornando cada vez mais veloz.

Parte dessa velocidade é devido aos repositórios de vídeos e os ambientes virtuais de aprendizagem – AVA's, que tiveram grandes contribuições na democratização do conhecimento, apontando o que Valente (2008) aborda ser essencial para uso adequado dos computadores, fazer o professor assumir papel facilitador para adquirir conhecimento.

A função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de promover o aprendizado. Isto significa que o professor deixa de ser o repassador do conhecimento – o computador pode fazer isto e o faz muito mais eficientemente do que o professor – para ser o criador de ambientes de aprendizado e facilitador do processo pelo qual o aluno adquire conhecimento (VALENTE 2008, pg. 5).

Um movimento que começa a ter amplitude nacional a partir da portaria 4.059/2004 do Ministério da Educação (MEC) e a criação da Universidade Aberta d Brasil (UAB) em 2005, onde os AVA's assumem papel importante nas universidades de todo o país e após a nova redação pela portaria 1.134/2016 - MEC, as disciplinas de curso superior presenciais podem assumir integralmente ou parcialmente a modalidade a distância.

Art. 1 § 1 - As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integralmente ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso.

Art. 3º As instituições de ensino superior deverão inserir a atualização do projeto pedagógico dos cursos presenciais com oferta de disciplinas na modalidade a distância, conforme disposto nesta Portaria, para fins de análise e avaliação, quando do protocolo dos pedidos de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos.

Para atender a grande demanda exigidas pela reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) houve no mercado uma maior oferta de softwares educacionais que para (VALENTE 2008, pg. 5) classifica-os em duas perspectivas “[...] o computador como máquina de ensinar [...]” e “[...] computador como ferramenta de ensino [...]”. Na primeira temos os programas tutoriais, de exercício-e-prática, jogos educacionais e simulação, ambos ambientes que buscam a todo custo reproduzir o que acontece em sala, sendo assim uma versão computadorizada dos métodos tradicionais de ensino, abarcando diversos benefícios, como a paciência infinita, elaboração de banco de dados, entretenimento por imagens e vídeos, mas também sofre com alguns vícios que na prática pode contribuir com a perpetuação de um método de ensino que já é péssimo e simplesmente agora tem sua versão computadorizada.

Na segunda perspectiva o computador como ferramenta de ensino. Valente (2008), elenca os aplicativos para uso do aluno e do professor, resolução de problemas através do computador, programas de controle de processo e o computador como comunicador, que nos dias atuais atraem diversos pesquisadores do assunto, assim como introduzem novos meios do uso da tecnologia, conforme (BORBA, 1999) que propôs o construto-seres-humanos-com-mídias ou S-H-C-M.

[...] como em diversas outras perspectivas, que não se descobre ou se transmite conhecimento e, sim se produz nas inter-relações entre seres humanos e as tecnologias. A ideia de produção de conhecimento com base em um pensamento coletivo é a raiz desse construto [...]. (Souto e Borba, 2013, pg. 45)

Encontramos neste construto a influência de várias mídias e softwares contemporâneos que além de produzir conhecimentos são bastantes utilizadas para compartilha-las, como por exemplo, o software Geogebra, consultas em páginas de internet, visualização de vídeo aulas, algo que Souto e Borba (2013) apontam como transformações expansivas.

[...] que podem ser entendidas como reconceitualizações dos elementos do sistema de atividades, particularmente, do objeto: ou como movimentos contínuos de construção e resolução de tensões e contradições em sum sistema que envolve objeto, artefatos e os motivos dos participantes envolvidos (SOUTO e BORBA, 2013, pg 45).

Tais mídias e o advento que hoje é a internet, ajudaram no desenvolvimento do que atualmente chamamos por Mídias Digitais na Perspectiva do Ensino, ou as adaptadas para esse fim, trazendo uma abordagem nova, responsável pelo distanciamento dos modelos atuais de ensino e fazendo professores evidenciar que a atual geração de



aluno são mais capazes de trabalhar com tecnologia do que qualquer outra já vista.

Em apoio as novas metodologias utilizadas por professores em sala de aula estão sendo desenvolvidas e aprimoradas AVA's cada vez mais adaptado ao uso da internet e aplicativo mobile, sendo para Oliveira, Cortimiglia e Longhi (2015), o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é o mais difundido nas universidades brasileiras e mundiais, atingindo mais de 66 mil instalações em cerca de 218 países. Parte dessa aceitação é referida a ser um software livre cuja missão é “Capacitar educadores para melhorar nosso mundo”.

Além do uso massivo do Moodle em cursos superiores vinculados ao MEC por meio do Sistema UAB, também é utilizado mesmo em pequena escala por cursos superiores presenciais como aponta Oliveira, Cortimiglia e Longhi (2015), que ainda carecem de suportes técnicos e formações continuadas a qual atendam as condições facilitadoras ou facilidade de uso dessa ferramenta.

### 3 | DESENVOLVIMENTO

O curso foi estruturado dentro de uma concepção de curta duração, e por isso organizamos o mesmo em um único módulo, prevemos que levando em consideração as atividades no AVA, bem como as horas de estudo necessárias para realização das atividades propostas o curso teria uma carga horária de 20h. Nessa organização usamos o Moodle na versão 3.0 como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Adinâmica adotada foi o Ensino a Distância, que se disponibilizou aos participantes: Material bibliográfico (apostilas); Vídeo aulas (de produção própria); Ambiente Virtual para discussões e esclarecimentos de dúvidas (abrimos mão da ferramenta fórum disponibilizado na ferramenta, para usar o aplicativo Whatsapp, pela praticidade de interação entre as partes) e as Avaliações (usamos as ferramentas “Atividade” e “Questionário disponibilizado na ferramenta). A **Figura 1** mostra ambiente com o curso organizado disponibilizado aos participantes.



Figura 1 - Ambiente Virtual organizado para o curso

Fonte - Próprio autor

Iniciaram o curso os matriculados na disciplina, que estavam frequentando as aulas, um total de 34 participantes, no início do curso, propomos uma avaliação de sondagem, montamos uma avaliação com questões de matemática básica no tocante a operações com racionais (adição, subtração, multiplicação e divisão), num total de 8 questões.

Esse Pré-teste foi proposto num momento presencial em que a plataforma (AVA), estava sendo apresentada aos alunos. O tempo limite para fazer essa atividade foi de 40 minutos e as questões foram no formato de múltipla escolha. Para isso foi usado a ferramenta “Questionário”, presente na plataforma. A **Figura 2** mostra os percentuais de acertos das questões pelos alunos por operação.

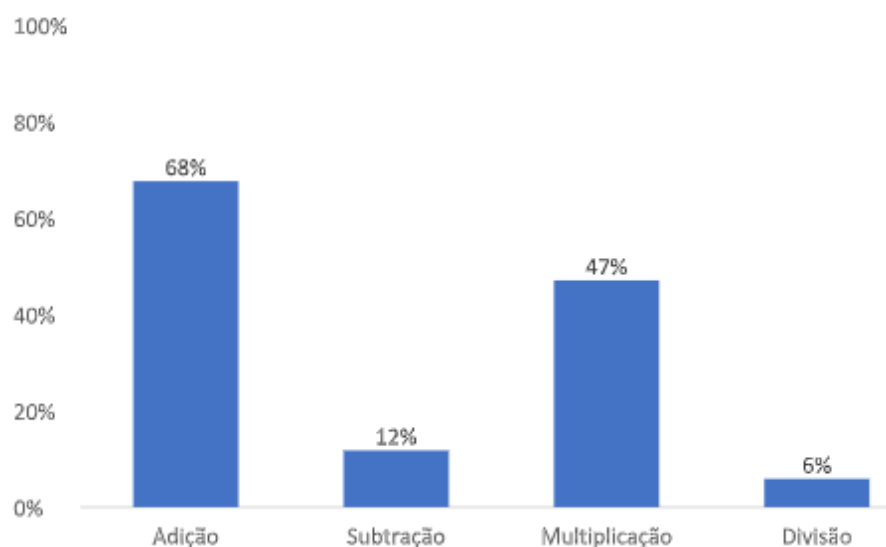


Figura 2 - Percentual de acertos das questões por operação do teste inicial

Fonte - Próprio autor

Quando observamos os resultados do pré-teste, classificamos os mesmos como desafiador, pois os acadêmicos estavam cursando o 2º semestre, e mesmo assim possuíam dificuldades elementares. Vale a pena ressaltar que grande parte dos mesmos ainda não haviam integralizado os créditos de disciplinas como Fundamento da Matemática Elementar. Silva (2017, p.19), afirma que as dificuldades em compreensão do conteúdo de frações não são exclusivas de crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Com o desenvolvimento do curso notamos que mesmo por meio de treinamento alguns cursistas tiveram um pouco de dificuldade para manusear a plataforma.

Um ponto que caracterizamos como positivo foi a utilização do aplicativo WhatsApp para fazer os esclarecimentos das dúvidas no decorrer do curso, em substituição da ferramenta fórum do Moodle. Por ser uma ferramenta de maior interação e de uso generalizado dos participantes, o mesmo cumpriu o papel de mediar de uma forma mais dinâmica os esclarecimentos das dúvidas que foram surgindo com o desenvolvimento do curso.

No final do curso fizemos uma outra avaliação com os cursistas, no mesmo formato da avaliação inicial. A **Figura 3** apresenta os resultados da avaliação por operação.

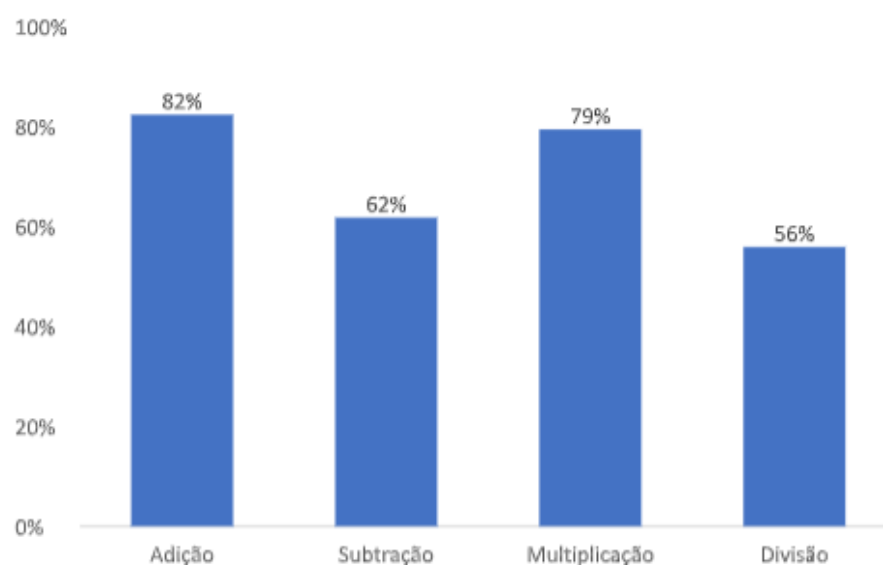


Figura 3 - Percentual de acertos das questões por operação do teste final

Fonte - Próprio autor

Observando os dois gráficos, notamos um crescimento nos acertos, após o curso, esse progresso nos permite levantar hipóteses que de certa forma tivemos uma melhora nas habilidades e competências no que diz respeito a compreensão das operações com Racionais.

## 4 | CONCLUSÕES

Ao finalizar esse trabalho, consideramos que as Tecnologias Digitais são uma excelente ferramenta, com grande potencial para atenuar alguns problemas atualmente existentes na educação. Olhando especificamente para os AVA's, consideramos que a emulação da sala de aula feita pelo mesmo, aproxima muito de um cenário tradicional, no entanto ressaltamos que o manuseio nesses ambientes bem como o uso das tecnologias de uma forma geral, ainda foi visto como difícil e confuso por uma parcela pequena dos alunos, e acreditamos que isso se reflita em parte dos estudantes de uma forma geral.

Ressaltamos que o aplicativo WhatsApp, como ambiente de discussão e esclarecimento se mostrou bem mais dinâmico que o fórum do AVA, mesmo não tendo utilizado este recurso neste curso mas podemos fazer um contraponto através de outras experiências já vivenciadas. Nesse ambiente foi possível que as dúvidas fossem encaminhadas com auxílio de mídias como fotos, pequenos vídeos e áudios.

Avaliamos que temos indícios para levantar hipóteses, que os acadêmicos participantes do curso proposto, tiveram uma melhora em suas habilidades e competências nas questões básicas de matemática abordadas..

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327- 340, jul./dez. 2003.

BORBA, Marcelo C. Tecnologias informáticas na Educação Matemática e reorganização do pensamento. **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP**, p. 285-295, 1999.

OLIVEIRA, D. T. D.; CORTIMIGLIA, M. N.; LONGHI, M. T. Ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior presencial: o processo de adoção da tecnologia na perspectiva do docente. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 14, 2015.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, GA de A.; MENDONÇA, Alzino Furtado. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. In: **Anais do 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. Curitiba, Brasil. 2007.**

SILVA, Paulo Henrique Freitas et al. Ensino-aprendizagem de frações: um olhar para as pesquisas e para a sala de aula. 2017.

SOUTO, D. L. P.; BORBA, M. C. Transformações expansivas em Sistemas de Atividade: o caso da produção matemática com a Internet. **Revista Perspectivas em Educação Matemática**, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 4-57, , 2013.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. **Em Aberto**, Brasília, v. 12, n. 57, p. 3-16, janeiro 2008.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668